

A MARIONET APRESENTA



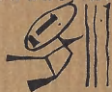
NARIZ



COIMBRA
2003

Uma cidade viva.

MARIONET



MARIONET

Breve história de uma vida curta

A MARIONET foi fundada em Outubro de 2000, em pleno arranque do novo milénio. Grande desafio este: iniciar o novo milénio em Coimbra, cidade de práticas fortemente enraizadas no passado.

O principal objectivo por trás da criação da MARIONET foi, e continua a ser, o fazer e apresentar coisas novas em teatro. Com imaginação e qualidade.

A 6 de Abril de 2001 estreámos a nossa primeira produção – o espectáculo de teatro "Três Horas Esquerdas" – a partir de textos do autor russo Daniil Kharms, um espectáculo produzido em parceria com o Teatro Académico de Gil Vicente.

A 11 de Julho de 2001 fundámos, juntamente com outras quatro associações culturais e artísticas de Coimbra, a MAFIA – Federação Cultural de Coimbra, que tem por objectivo essencial criar as condições logísticas e técnicas necessárias para essas associações desenvolverem as suas actividades.

No dia 10 de Dezembro de 2001 estreámos, em co-produção com o IHCT/Museu Nacional da Ciência e da Técnica, a nossa segunda produção teatral – Revolução dos Corpos Celestes – um espectáculo onde viajamos pela evolução da Cosmologia, visitando Ptolomeu, Copérnico e Galileu, e assistindo ao momento único em que a Terra deixou de ocupar o centro do mundo.

No dia 8 de Julho de 2002 estreámos o espectáculo músico/teatral Estranho Amor, produzido em parceria com ilL Maiale Nero.

Ao longo de 2001 e 2002 a MARIONET foi apresentando os seus espectáculos em Coimbra e noutros pontos do país, tendo participado em dois festivais de teatro: Festival Internacional de Teatro de Portalegre e Festival Internacional de Teatro do ACERT (Tondela).

Em 2003 estreará em Março o espectáculo O Nariz incluído na programação de Teatro de Coimbra, Capital Nacional da Cultura e em Julho apresentará no Observatório Astronómico, em Coimbra, uma remontagem do espectáculo Revolução dos Corpos Celestes, inserida na programação de Ciência da Capital da Cultura.

Porquê O Nariz?

Um dos caminhos que a MARIONET desenvolve é o de trazer temas científicos para o teatro. Após uma primeira investida neste campo com o espectáculo Revolução dos Corpos Celestes, entendemos que este seria um bom momento para prosseguir essa aventura. À semelhança do que fizéramos nesse primeiro espectáculo, procurámos um parceiro na área da Ciência que aceitasse o desafio de colaborar num projecto comum. E encontrámo-lo logo à primeira – o Exploratório Infante D. Henrique.

O tema do espectáculo foi sugerido, precisamente, pelo Exploratório, que então preparava, no âmbito da Capital da Cultura, uma exposição sobre o nariz e o sentido do olfacto. O cruzamento de referência teatrais e científicas principiou então, com o nosso Nariz a levar uma fagulha de inspiração do conto homónimo de Gogol, e fomos construindo o espectáculo, com o interesse entusiasmado de criar uma história “teatral” em torno de um tema científico.

O resultado é este que vos apresentamos. Onde, a propósito da perda do olfacto de um homem, a Ciência interage com o Teatro e ambos descobrem a vida.

Sinopse

O Sr. Perfeito Amor tem a cara branca de espuma, e aguarda em silêncio a aproximação dos dedos do barbeiro, para o ritual do escanhoamento.

Estranhamente uma comichão anormal na zona do nariz fá-lo mexer com desconforto na cadeira.

O reflexo da lâmpada brilhante na lâmina da navalha a aproximar-se coincide com uma impressão absurda na cara e leva-o a fechar os olhos.

Quando os volta a abrir, com o grito do barbeiro, segue o olhar deste, espantado, até à porta, onde vê o seu próprio nariz fugir para a rua movimentada.

Este pesadelo do Sr. Perfeito Amor é o arranque para um dia invulgar em que descobre que perdeu o olfacto, e, com ele, todos os cheiros do mundo, e, em particular, o delicioso cheiro a Primavera da sua prometida Violeta.

Desesperado pela enorme perda que sofreu, o Sr. Perfeito Amor procura descobrir as causas para a sua anosmia e, simultaneamente, encontrar uma solução, no que é surpreendido por duas personagens invulgares interessadas em resolver-lhe o problema, cada uma com os seus métodos particulares: a Ciência e o Teatro.

A competição entre a Ciência e o Teatro que se estabelece no palco, ultrapassa, em determinados momentos, os limites do bom senso, e termina com a vitória desleal de um deles, que coloca então ao Sr. Perfeito Amor o maior dilema da sua vida.

Ficha Artística e Técnica

Elenco

Alexandre Martins
Margarida Antunes de Sousa
Mário Montenegro
Nica Guerra

Texto e Encenação

Mário Montenegro

Discussão e ideias

Alexandre Martins
Margarida Antunes de Sousa
Mário Montenegro
Nica Guerra
Pedro Andrade
Rui Capitão

Cenografia, Figurinos e Imagem

Pedro Andrade

Desenho de luz e Luminotecnia

Pedro Machado

Banda Sonora Original e Sonoplastia

Rui Capitão

Vídeo

sal.

Produção Executiva

MARIONET 2003

O NARIZ é uma co-produção entre a MARIONET e Coimbra, Capital Nacional da Cultura, e tem a colaboração do Exploratório Infante D.Henrique.



**COIMBRA
2003**

Uma cidade viva.

Apoios

C.M.Coimbra, CITAC, IPJ-Coimbra, MAFIA – Federação Cultural de Coimbra, RUC, TEUC.

Agradecimentos

Ana Sofia Ribeiro, Mário Teixeira,



Uma iniciativa



Ministério da Cultura

Projecto co-financiado pelo FEDER



Programa Operacional da Cultura

Patrocinador oficial



AMORIM

Marca oficial



UniBroker

Apoio

Navigator

Journal oficial



Rádio oficial



Televisão oficial





MARIONET



marionet.8m.net
marioneteatro@clix.pt